**De:** João Marques [mailto:jmarques@dgpc.pt]
**Enviada:** quarta-feira, 7 de Setembro de 2016 20:12
**Para:** Fernanda Pimenta
**Assunto:** RE: AIA 1836 - Anta do Zambujal

|  |  |
| --- | --- |
| **assunto:** | AIA n.º 1836 - Barragem do Zambujal. Monitorização da afetação da Anta do Zambujal do Amigo (ocorrência n.º 1) anta Paço da Quinta (ocorrência n.º 2). |

**PARECER**

1. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) remeteu para análise e parecer da DGPC, através do ofício n.º 25499 de 5 de maio um parecer técnico referente à «afetação da Anta do Zambujal do Amigo» (Ocorrência n.º 1; CNS 30133) solicitando a respetiva análise.
2. O documento apresentado, corresponde ao mesmo que fora enviado e analisado em 2014 e comunicado à APA através do ofício da DGPC n.º 12513 de 9 de dezembro (C.S.: 985206), excetuando-se o levantamento agora anexado.
3. Sequentemente, em março de 2015, a APA comunicou ao proponente (S000325-201501-DAIA.DPP) que deveria ser efetuada a monitorização da referida anta de acordo com «o determinado na Condicionante n.º 2 da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e com o Elemento n.º 1», sendo especificado que a observação deveria ser efetuada durante o Inverno, quando a água da albufeira atingisse o nível pleno de armazenamento. Na mesma comunicação encontrava-se igualmente referido que deveriam ser implementadas as ações propostas no parecer técnico, nomeadamente «desmatação da vegetação arbustiva e arbórea e implementação de um talude de proteção em redor da anta (…) limpeza da câmara e pelo desenho da respetiva planta e alçados».
4. O levantamento presentemente remetido para análise não apresenta qualquer memória descritiva, integrando uma planta e corte datada de 2016, à escala 1:100, onde consta anotada a informação «sem vestígios de mamoa», bem como seis fotografias do monumento megalítico, após os trabalhos de desmatação, sendo visível o nível da albufeira.
5. Considerou-se necessário efetuar uma deslocação para observação no local desta anta bem como da Anta do Paço da Quinta (Ocorrência n.º 2; CNS 30134). Esta visita efetuou-se no passado dia 8 de junho, tendo contado com a participação da Eng.ª Fernanda Pimenta, da APA, e o apoio de um funcionário do promotor.
6. Conforme se pode verificar nas fotografias anexas, os dois locais encontram-se cobertos de densa vegetação que não permitiu uma observação da topografia de implantação, nomeadamente das Anta do Zambujal do Amigo, encontrando-se baixo nível de enchimento da albufeira.
7. Foi igualmente contactada a Professora Doutora Leonor Rocha, da Universidade de Évora, especialista no megalitismo dessa região, que não nos pode acompanhar, mas que nos recebeu após a visita estes dois elementos patrimoniais, relativamente aos quais trocamos algumas impressões. De acordo com o seu conhecimento local evidenciou o relativo bom estado de conservação da Anta do Zambujal do Amigo bem como o interesse na sua preservação tendo-se disponibilizado para acompanhar para posteriores trabalhos de conservação, como os relativos à limpeza do monumento e à implementação de um talude circular em redor da Anta, «de modo a altear o terreno correspondente à mamoa» a ser «efetuado por meios manuais, de modo a não ocorrer intrusões no subsolo», não tendo sido para já equacionada a realização de uma intervenção arqueológica no local.
8. A visita aos dois locais apresentou várias limitações, nomeadamente:
	1. O baixo nível de enchimento da albufeira e a densa vegetação não permitiram avaliar no local a afetação da Anta do Zambujal do Amigo (n.º 1) pelas águas represadas, eventualmente cíclica e temporária; não foi assim possível verificar no local a necessidade de se proceder à respetiva escavação em área, de acordo com o preconizado no artigo 79.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece que os «promotores das obras ficam obrigados a suportar, por meio das entidades competentes, os custos das operações de arqueologia preventiva e de salvamento tornadas necessárias pela realização dos seus projectos»;
	2. Relativamente à Anta do Paço da Quinta (n.º 2), a sua observação foi igualmente condicionada pela existência de denso coberto vegetal; apesar de também não ser possível avaliar se o pivô de rega circular abrange esse monumento, não se considerou para já aqui existir alguma afetação significativa.

         Conclui-se assim o seguinte:

* 1. De acordo com o documento, *Afectação da Anta do Zambujal do Amigo*, elaborado em 2014 pela firma Arkhaios e subscrito pela Dr.ª Ana Gonçalves, arqueóloga, que voltou agora a ser enviado, «poderá haver esporadicamente alguma afetação indireta com a eventual criação de ondas da albufeira para a margem, a ocorrer apenas em situação de pleno enchimento em simultâneo com vento forte»;
	2. Nesse sentido também esse documento preconiza, que para além da «desmatação da vegetação arbustiva e arbórea, através de corte manual» que se implemente «um talude circular em redor da Anta, de modo a altear o terreno correspondente à mamoa, preenchido com a deposição de uma camada de areão ou gravilha (materiais inertes), sobre o terreno actual. Este procedimento deverá ser efetuado por meios manuais, de modo a não ocorrer intrusões no subsolo»;
	3. Atendendo à disponibilidade demonstrada pela Professora Doutora Leonor Rocha, da Universidade de Évora, em poder acompanhar este processo, que se transmita essa informação ao proponente, que se entender poderá entrar em contacto com essa investigadora;
	4. Necessidade de proceder a nova monitorização da anta, nomeadamente após a implementação do talude circular, que deverá ocorrer num momento em que a albufeira atinja o pleno enchimento, principalmente no Inverno, bem como avaliar a necessidade de executar a respetiva escavação de acordo com o artigo 79.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro e o enunciado na medida de minimização 5 da DIA.
1. Da execução destes trabalhos deverá resultar um relatório a apresentar à tutela.
2. Face ao exposto e no âmbito das atribuições desta Direção-Geral, propõe-se, caso seja esse o entendimento superior, que se transmita o teor do presente parecer à APA, com conhecimento à DRC Alentejo.

**De:** Fernanda Pimenta [mailto:fernanda.pimenta@apambiente.pt]
**Enviada:** quarta-feira, 7 de Setembro de 2016 18:07
**Para:** João Marques
**Assunto:** AIA 1836 - Anta do Zambujal
**Importância:** Alta

Se for possível envia-me por mail o parecer em Word da Anta do Zambujal  (C.S. -2016/403025 (C.S. 1114390) 14-07-2016

Obrigada

**Fernanda Pimenta**

*Técnico Superior*

Divisão de Prevenção e Pós-Avaliação

Departamento de Avaliação Ambiental



Rua da Murgueira, 9/9A – Zambujal

Ap.7585 | 2610-124 Amadora|Portugal

(351) 21 472 14 43

Email: fernanda.pimenta@apambiente.pt

[www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt/)